



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

PROJETO FRONTEIRAS: A MEMÓRIA DA RADIOFONIA REGIONAL¹

João Pedro Pacheco Van Der Sand², Vera Lucia Spacil Raddatz³.

¹ Trabalho resultante da pesquisa do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio, do Curso de Comunicação Social da Unijuí.

² Bolsista Pibic/CNPq do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio; Acadêmico do Curso de Comunicação Social, Habilitação Jornalismo, da Unijuí;

³ Professora do Curso de Comunicação Social e do Mestrado em Direitos Humanos da Unijuí. Dra em Comunicação e Informação. Coordenadora do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio

Resumo: Este resumo apresenta as atividades desenvolvidas no Projeto Fronteiras: A Identidade Fronteiriça nas Ondas do Rádio. O projeto estuda a presença do rádio na região noroeste do Rio Grande do Sul. A área de abrangência da pesquisa compreende 20 municípios com emissoras instaladas nas microrregiões Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial. O registro da história destas emissoras é raramente realizado por elas próprias e muito vem se perdendo com o passar dos anos. Registrar a trajetória da radiofonia regional e analisar a forma como este veículo vem desempenhando sua função é a proposta do Projeto Fronteiras.

Palavras-Chave: Rádio; História; Identidade; Noroeste gaúcho.

Introdução

O rádio, especialmente em pequenas cidades, é o veículo que consegue chegar mais perto das pessoas com instantaneidade. Embora a televisão e a internet, tenham ocupado posições significativas na vida das pessoas, em alguns locais, as ondas do rádio ainda são o recurso mais eficiente para o consumo de informações locais em tempo real. Em alguns municípios da região noroeste do estado do Rio Grande Do Sul, o rádio já é um veículo presente há mais de 50 anos, desde a implantação destas tradicionais emissoras, as cidades reconheceram este meio como a principal forma noticiar os fatos da comunidade. O trecho abaixo aborda o papel que o rádio desempenha como veículo de comunicação local.

O rádio é cada vez mais local, apesar de estar integrado à era digital, onde as informações percorrem o mundo em segundos via internet. Justamente porque é um veículo muito próximo das comunidades em que está inserido, torna-se um meio que prioriza pautas do lugar e evidencia as ações do cotidiano. Os principais interesses dos ouvintes de rádio estão no lugar aonde vivem e isso é determinante para quem pensa diariamente as pautas dos programas jornalísticos, porque precisa dar conta desse universo, que nem sempre os outros meios se ocupam de fazê-lo (RADDATZ, 2011, p.3).

Por sua função de informar os fatos da comunidade, o rádio acaba se tornando um veículo que constrói a história dos lugares ao mesmo tempo em que a notifica. A memória das cidades acaba tendo inevitável associação com a das rádios que cobriram os fatos e dos profissionais que trabalham





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

diariamente na produção de informação sobre estas localidades. A história destas rádios, porém, não é devidamente documentada. Inúmeros fatos acabam sendo perdidos pela falta de condições para o armazenamento da informação radiofônica.

O projeto fronteiras busca resgatar a história do rádio nas regiões Noroeste Colonial e Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul. Para tanto, tem-se também a preocupação de considerar conceitos como 'fronteiras culturais', 'identidade', 'cidadania', e 'comunidade'. Mais do que simplesmente registrar a memória destas emissoras e seus profissionais, o projeto procura discutir as questões que são levantadas e interpretar a realidade desta região a partir do trabalho jornalístico e radiofônico realizado nestes locais.

Metodologia

O trabalho de pesquisa no Projeto Fronteiras apoia-se na teoria da Sociologia Compreensiva, de Michel Maffesoli. Resumidamente, a intenção é lançar um olhar aberto sobre as informações obtidas na pesquisa de campo para construir os resultados, evitando postar-se de forma positivista diante destes objetos de estudo. Este olhar 'compreensivo' deve estar presente também no próprio momento da pesquisa de campo, onde o pesquisador deve permitir-se, eventualmente, a utilizar-se da intuição para trazer à tona fatos determinantes na interpretação da realidade.

No sentido prático o projeto trabalha com pesquisa bibliográfica e saídas a campo para a coleta de material sobre as rádios pesquisadas. A pesquisa bibliográfica compreende leituras de autores clássicos e atuais sobre temas como 'identidade', 'cultura', 'fronteira', 'identidade cultural', e todo o material acadêmico que debata os temas relativos ao pertencimento e à identificação. Além disso, também é preponderante a questão da história e da memória.

Nas atividades de pesquisa de campo, são feitas visitas às rádios presentes nos municípios com objetivo de levantar dados sobre o tempo de atividade, profissionais que já passaram pelas emissoras e documentos, áudios e fotos históricas. Nestas visitas são realizadas entrevistas semiestruturadas com os diretores e demais profissionais das rádios. Também são tomados registros audiovisuais destas visitas, que compreendem fotos do ambiente das rádios e suas equipes, e vídeos das entrevistas e de locuções em estúdio.

O material coletado constitui o acervo do projeto, está organizado em pastas, por município e por emissora. As informações de cada rádio estão agrupadas em três categorias básicas: texto, áudio e imagens, sendo que esta última subdivide-se em fotos e vídeos. A separação propicia uma maior racionalidade do uso e da consulta ao material coletado.

Resultados e discussão

A pesquisa de campo no Projeto Fronteiras encontra-se agora em fase final. Dos 20 municípios com rádios compreendidos pela área de abrangência do projeto, somente três ainda não foram visitados. Algumas rádios ainda necessitam ter os dados atualizados.

Os dados levantados permitem diversas discussões e conclusões interessantes sobre o fazer radiofônico na região em questão. O rádio desempenha uma função importantíssima nestes municípios e interage intensamente com a vida social, política e comunitária destes lugares. Mesmo com a instantaneidade





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

trazida pela internet, ou pela riqueza de imagens que a televisão oferece, o rádio ainda é o meio de comunicação que chega perto das populações do interior e noticia seus fatos. Em municípios do porte de Catuípe, as rádios se relacionam de tal forma com a população que acabam convencendo alguns rituais, como vemos no trecho da entrevista com Leandro Benetti, locutor da rádio Águas Claras, de Catuípe:

Quando se tem um falecimento na cidade, é hábito tocar o sino. Quando se toca o sino, e quando não é o sino da missa, quando o som do sino é fúnebre, quem não está ligado na rádio automaticamente pluga na rádio. É uma atitude ao natural. ‘Vamos ouvir quem morreu’. Já é um ritual que se tem na comunidade. Quando falece um ente querido seu, a primeira coisa que se faz é comunicar à rádio do falecimento (BENETTI, 2011).

Além de estar presente na vida social e política das cidades, outro papel importante que as rádios acabaram desempenhando é o de fornecer e fomentar a vida cultural dos lugares. Novamente é válida a comparação com os demais meios de comunicação. A TV e a internet proporcionam um encurtamento de distâncias e propagam comercialmente diversos produtos culturais de potencial globalizante. Em contrapartida, o rádio, num processo de adaptação a estes avanços tecnológicos se utiliza de sua proximidade com a comunidade para reafirmar valores locais. A música de bandinha, com forte influência da colonização germânica, ou mesmo o cancionário nativista gaúcho tem espaço garantido na maioria das rádios da região noroeste do estado. Mesmo em tempos de globalização onde as fronteiras culturais se tornam menos definidas, a população busca sua identidade própria nestes e em outros elementos da cultura. O rádio reafirma o sujeito em seu lugar de origem.

Um bom exemplo disso é o trabalho realizado pela rádio Ativa, de Campina das Missões. A emissora dedica grande parte das programações de final de semana para a cobertura de bailes no interior do município. Os programas ‘Sabadaço’ e ‘Domingaço’, movem profissionais das rádios para dentro dos eventos, entrevistando os artistas e o público que frequenta as festas. Este tipo de atitude por parte das rádios ultrapassa o conceito de ‘programação comercial’, já que está atendendo a uma demanda cultural que precede a imposição de gênero gerada pela “grande mídia”, ou seja, durante determinado período da programação, as rádios deixam de tocar as músicas mais populares das paradas nacionais e internacionais para rodarem a música de bandinha, gênero de muito sucesso na região pesquisada.

No decorrer dos trabalhos deste último ano, verificou-se a necessidade de melhor caracterizar o ambiente de fronteira em foco neste estudo. Embora tenhamos vários municípios muito próximos da linha divisória com a Argentina, vemos que esses municípios tem suas particularidades e nem sempre se enquadram nos conceitos tradicionais encontrados para o termo fronteira. Constitucionalmente, toda faixa de terra que se encontra há 150km da linha divisória com o país vizinho é considerada ‘faixa de fronteira’, porém, vemos que em vários municípios pesquisados esta característica não é marcante.

Alguns autores buscam reinterpretar o espaço de fronteira, trazendo elementos comuns a estes locais. Segundo HEINSFELD (2007) a fronteira define os ‘nós’ e os ‘eles’, situando o sujeito e definindo seu lugar no mundo. Porém, também se deve estar atento para o caráter simbólico do ambiente fronteiriço. PESAVENTO traz o conceito para o campo da significação:

Referimo-nos ao imaginário, este sistema de representações coletivas que atribui significado ao real e que pauta os valores e a conduta. Desta forma, as fronteiras são, sobretudo culturais, ou seja, são



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

construções de sentido, fazendo parte do jogo social das representações que estabelece classificações, hierarquias e limites, guiando o olhar e a apreciação do mundo (PESAVENTO, 2002, p.35).

Enquanto alguns municípios não se identificam como fronteiriços, se pode observar características próprias deste tipo de lugar à medida da aproximação da linha divisória entre Brasil e Argentina. Nas rádios, entretanto, a integração com os países vizinhos limita-se a pedidos musicais e questões diretamente ligadas à fronteira como local de trânsito. O intercambio cultural ocorre, porém de uma maneira limitada a este tipo de participação.

Outro aspecto estudado neste ano de pesquisa foi o da radiofonia comunitária na região Noroeste do Estado. Dos 20 municípios que contém emissoras de rádio, oito tem pelo menos uma comunitária. As emissoras com este caráter surgiram em considerável número nos últimos cinco anos, e vem resistindo com dificuldades às barreiras impostas pela legislação e pela forte concorrência.

Tendo em vista este expressivo número de emissoras comunitárias, surgiu a curiosidade sobre qual a real função destas rádios, e se elas a desempenham satisfatoriamente em nossa região. A legislação sobre o tema prevê que estas rádios atuem em pequenas comunidades com o objetivo de dar voz às demandas da população, representando uma via de fácil acesso ao exercício da cidadania. Resumidamente, o que se espera dessas rádios, é que abram espaço para as manifestações da comunidade, sejam elas culturais, políticas, religiosas ou sociais. Por se tratarem de emissoras sem fins lucrativos, representariam um espaço para manifestações que não tem lugar em outros meios de comunicação, como explica LORENZON (2009)

Constituem exemplo de mídia alternativa as rádios comunitárias. O termo alternativo sugere a existência de outra opção “no ar”, além dos meios de comunicação tradicionais. Estes, em grande parte das cidades brasileiras, são representadas por emissoras comerciais vinculadas a grupos políticos e econômicos que comandam o poder local e a própria programação dos veículos. Frequentemente, portanto, os cidadãos não tem a oportunidade de ligar o rádio e ouvir a voz da comunidade (LORENZON, 2009, p. 17).

Neste último ano o projeto visitou sete municípios e um total de 16 rádios (sete delas em Ijuí). Em todas elas foram coletadas entrevistas com os profissionais, fotografias do ambiente da rádio e alguns materiais documentais sobre as emissoras. É importante salientar que a quantidade de documentos históricos guardados pelas rádios é bastante díspar entre elas. Enquanto algumas têm rico acervo histórico, outras não se preocuparam em manter estes materiais ou os perderam com o tempo.

Com o resultado dos registros fotográficos, foi possível realizar uma espécie de foto documentário sobre estas emissoras. Estúdios, fachadas, profissionais e até mesmo as particularidades de cada rádio estão disponíveis em um trabalho de memória fotográfica. Para chegar a este resultado, contamos com a ajuda de colegas da área da fotografia que ofereceram treinamento na área de edição de imagens.

Conclusões

O trabalho do Projeto Fronteiras, dentro de um programa de iniciação científica representa uma ótima oportunidade para se conhecer a pesquisa científica em sua forma prática. Além de objetivar o registro da história das rádios, a pesquisa se mostra como um convite à discussão e a análise da mídia





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

radiofônica e seu caráter local. O trabalho de coletar dados reais e trabalhar sobre eles com o apoio dos conceitos acadêmicos é muito interessante do ponto de vista da pesquisa em comunicação.

A partir do conteúdo que as rádios transmitem, e das entrevistas realizadas com os profissionais, é possível saber mais sobre o próprio funcionamento das comunidades. Por esta via podemos refletir sobre a identidade dos povos e os anseios do público do rádio em relação à função do mesmo.

Por fim cabe salientar a grandeza dos objetivos do Projeto Fronteiras, que embora seja um projeto de realização trabalhosa, deve render um conteúdo final de grande valor para a área da comunicação e para a região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, que tem mais uma parte de sua história devidamente documentada.

Referências Bibliográficas

HEINSFELD, Adelar. Fronteira Brasil/Argentina: A Questão de Palmas (de Alexandre Gusmão a Rio Branco). Passo Fundo: Méritos. 2007.

LORENZON, Adriane. Poder local no ar. Municipalização das Rádios Comunitárias e Fortalecimento das Esferas Públicas Locais no Brasil. Brasília: Abravideo, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena (Org). Fronteiras Culturais: Brasil – Uruguai – Argentina. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. Radiojornalismo em emissoras de fronteira. XI Seminário Internacional da Comunicação, da Faculdade de Comunicação Social da PUCRS. Porto Alegre: PUCRS, 2011.

Entrevista

BENETTI, Leandro. Entrevista pessoal. Rádio Águas Claras. Catuípe, 2011.